**Linguagem e Pensamento**

Programa de Disciplina

2015

Professor:

Nelson da Silva Junior

nesj@terra.com.br

Estagiária PAE :

Lia Novaes Serra

lianovaesserra@gmail.com

Monitora

Mariana Fischer

marfish06@gmail.com

# Objetivos

Trata-se neste semestre, de realizar um circuito: aquele que parte da ciência e retorna a ela. Mas, tal como um lugar não é mais o mesmo quando voltamos a ele, assim também o termo “ciência” não se refere, nesse retorno, aos mesmos significados. Mais especificamente, nosso circuito parte da linguagem da ciência, buscando mostrar como esta se definiu, historicamente, a partir de sua formalização, para no final do ano voltarmos ao discurso da ciência, enquanto forma histórica de uma certa modalidade de laço social, forma característica da contemporaneidade.

Quatro elementos pontuam esse circuito: em primeiro lugar, a proposta de uma radical autonomia da linguagem enquanto objeto de uma ciência através do estruturalismo de Saussure, que desdobra a língua nos eixos sincrônico e diacrônico. Se o primeiro ponto apresenta a linguagem como um puro sistema de diferenças, cujos fundamentos se emancipam da visão esclarecida da linguagem como espelho do mundo, o segundo ponto visa rever a noção de sujeito diante desta visão autônoma da linguagem. De fato, neste efeito desconstrutor da diacronia/enunciação, o sujeito perde-se como autor/causa e fundamento da palavra e passa a ser considerado como seu efeito. Tal desconstrução do sujeito se mostra pelos seus acidentes, mais especificamente, pela *necessidade do acidental.*  Se um destino trágico parece definir esse sujeito, há a possibilidade de fazermos uma leitura bem mais otimista.

 Pois, emancipado do lastro de uma identidade, o sujeito efeito da palavra deveria poder recuperar seu poder de reinvenção infinita. Com efeito, a idéia de performatividade tenta explorar novas formas de emancipação do sujeito dos discursos que presidiram seu nascimento, que o definiram como pertencente a um gênero, uma classe, uma cor, um grupo de saberes. Veremos os limites essa luta pela emancipação do já dito através de um texto de Derrida e outro texto de Judith Butler.

Mas cabe também definir o que seriam esses “ditos” prévios ao sujeito que o definem como este ou aquele. Michel Foucault os denomina como “discursos” , “formas” ou “estruturas discursivas” isto é, aquelas narrativas que organizam previamente as relações entre os sujeitos segundo padrões e normas repetidas e retomadas por cada “ator” .

Nesse ponto estaremos de volta à questão da linguagem da ciência, mas considerada enquanto um caso, entre outros dos discursos , mais especificamente o discurso que se organiza segundo Foucault, pela *vontade de saber*, e que , possui um modo sutil e eficaz de esconder sua particularidade através da universalidade.

Ao longo deste circuito, teremos realizado um processo na compreensão da ciência: aquele de retirá-la do lugar da avalista da verdade, lugar que se organiza sobre o formalismo, isto é, estruturas em princípio universais que permitem o conhecimento necessário, para desvendar a presença de um jogo de forças no interior do qual tais estruturas reivindicam uma primazia quanto à verdade. Enfim, assim como a religião o foi por uma longa época, o funcionamento social do discurso da ciência é aquele de dizer “a verdade da verdade”, isto é de garantir as condições nas quais uma sentença pode ser considerada como verdadeira.

# Conteúdo:

1. Ciência enquanto linguagem formalizada­. (Granger)
2. Língua como estrutura, signo, significante, significado (Saussure)
3. Figuras da linguagem, psicopatologia e verdade do sujeito, Deslocamento e condensação (Freud.)
4. Estruturas significantes na palavra, metáfora (sintoma) e metonímia (desejo) (Lacan)
5. Elementos da ideologia. (La Boétie, Freud, Zizek, Jameson, Guirado)

# Justificativa

A linguagem, e seu correlato, o pensamento, possuem modos de funcionamento específicos tanto no conhecimento científico quanto na dimensão propriamente ética da reflexão. A estrutura do conhecimento científico e a posição necessariamente ética presente no ato de interpretação são funções da linguagem que implicam uma discussão sobre a subjetividade. Dada a organização fundamentalmente híbrida da Psicologia, seu estudante deve ter acesso aos fundamentos destes dois modos de funcionamento assim como ao que eles implicam na concepção de sujeito e sociedade, estando assim em condições de se posicionar de modo intelectualmente maduro em suas inúmeras possibilidades de atuação profissional.

# Avaliação

 Trabalhos individuais, duplas, triplas ou quádruplas em forma de artigo de periódico científico. **A formatação do trabalho deve ser redigida segundo as normas da revista Psicologia USP. Limite : 20.000 caracteres com espaço**

**Conteúdo Programático:**

**7/08 -** Apresentação do Curso.

**14/08** – Sintaxe, semântica e pragmática na linguagem cientifica GRANGER, G. G., A ciência e as ciências. São Paulo: Editora da UNESP, 2000. Capítulo 3 .

**21/08** – Saussure, F. Curso de Lingüística Geral, Primeira Parte, Capitulo 1 *Natureza do signo lingüístico*

**28/08-** Saussure, F. Curso de Lingüística Geral, Primeira Parte, Capítulo 4  *O valor lingüístico*.

**4/09** JAKOBSON, R., “Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia”, in JAKOBSON, R., *Lingüística e Comunicação*. São Paulo: Editora Cultrix, 1985.

**11/09** – Feriado da Semana da Pátria.

**18/09 –** RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Em busca do sentido da obra de Jean PIAGET. São Paulo: Ática, 1994.

**25/09 FREUD. S “A Negação” 1925 – Tradução de Marilena Carone- São Paulo, Cosac Naify , 2014 págs. 18 a 29 Paulo Beer**

**02/10 Newton da Costa, “Psicanálise, Dialética e Lógica Paraconsistente” Entrevista realizada por M. P. Souza Leite e O. Cesarotto. in : – FREUD. S “A Negação” 1925 – Tradução de Marilena Carone- São Paulo, Cosac Naify , 2014 págs. 56 a 89. Paulo Beer**

**09/10 Não haverá aula.**

**16/10 Comentário de Jean Hyppolite à Verneinung de Freud in Lacan Jacques Escritos**

**+ Safatle, Vladimir “Aquele que diz “não” : sobre um modo peculiar de falar de si.” Págs. 34 a 53**

 **23 /10** Zizek, Slavoj *“* O espectro da ideologia” in Zizek, Slavoj (org) *Um mapa da ideologia*. Contraponto: Rio de Janeiro, 1994.

 **30/10** FREUD, S. Sobre uma visão de Mundo. Novas conferências de introdução à psicanálise (número 35). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro. Imago. 1933.

 **06/11 Austin, How to do things with words. Capítulo a definir.**

 **13/11 Derrida “Assinatura, Acontecimento, Contexto” in Limited Inc**

 **20/11 Feriado da Consciência Negra**

 **27/11 Como os corpos se tornam matéria: entrevista com Judith Butler Lia Novaes**

 **04/12** Limite do envio dos trabalhos por email

**Bibliografia**

BLANCHOT, M. Conversa infinita 2: a experiência limite. Editora Escuta.

FREUD, S. *Interpretação dos sonhos*. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro. Imago. 1900.

FREUD, S. “Esquecimento de nomes próprios”. Capítulo II da *Psicopatologia da vida cotidiana*. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro. Imago. 1933.

FREUD, S. Sobre uma visão de Mundo. Novas conferências de introdução à psicanálise (número 35). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Rio de Janeiro. Imago. 1933.

GRANGER, G. G., A ciência e as ciências. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

GRONDIN, J. Introdução à Hermenêutica Filosófica. Editora Unisinos, 1999.

JAKOBSON, R., “Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia”, in JAKOBSON, R., *Lingüística e Comunicação*. São Paulo: Editora Cultrix, 1985.

Lacan “Instancia da letra do inconsciente, ou a verdade desde Freud”. In Lacan, Escritos. Zahar Editores

Lacan, O Seminário, Livro 1. Capítulo 5. Zahar Editores

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. São Paulo: Zahar, 1973.

PIAGET, J., O nascimento da inteligência na criança. São Paulo: Zahar, 1966.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Em busca do sentido da obra de Jean PIAGET. São Paulo: Ática, 1994.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Piaget segundo seus próprios argumentos. Psicologia USP. Volume 21, número 1- 2010 ,11-30.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Psicologia e epistemologia genética de Jean PIAGET. São Paulo, EPU, 1988, 1992, 1994, 1996, 2000, 2004. Temas, Básicos de Psicologia, 19.

SILVA JUNIOR, N. A psicoterapia Psicanalítica de Sigmund Freud. Viver Mente e Cérebro, julho de 2010. Duetto Editora

SILVA JUNIOR, N. Linguagens e Pensamento. A Lógica na Razão e na Desrazão. Coleção Clinica Psicanalítica. São Paulo Casa do Psicólogo, 2007.

SILVA JUNIOR, N.. “Who is there?” Metafísica e desconstrução do intérprete segundo a situação psicanalítica. São Paulo: Discurso. Revista do Departamento de Filosofia da USP. Nº 36, 2006. 127-149.

**–** Marlene Guirado A Análise institucional do Discurso como Analítica da Subjetividade Capítulos 1 e 5